



AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS RECENTES E A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AVANÇOS OU RETROCESSOS?

Carolina Costa de Morais¹
Edson Marcelo Húngaro²

RESUMO

O presente estudo visa investigar e analisar as transformações ocorridas em seus diversos âmbitos, tais como econômico, social, político e cultural e dentro deste contexto realizar uma análise crítica em cima da interferência que essas transformações tiveram sobre a formação da educação física escolar, e se essa se mostrou um avanço ou um retrocesso perante os fatos. Além disso, a pesquisa contará com uma revisão bibliográfica, a fim de servir de base e fonte de informações para adicionar conteúdo a esta pesquisa.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Formação de Professores; Transformações sociais.

INTRODUÇÃO

O tempo presente é configurado pelas transformações sociais ocorridas desde meados dos anos 70 e é a partir delas que se colocou no debate a chamada *cultura pós-moderna*. Há quem defenda, inclusive, que a pós-modernidade é a lógica cultural do capitalismo tardio (JAMESON, 1996). Hobsbawm (1995) chama a este período de Décadas de Crise. (1995). As transformações ocorridas alcançaram um nível de profundidade e uma velocidade jamais assistidas anteriormente. Tais reviravoltas nada mais são que o desdobramento de uma profunda crise mundial que, a partir das mudanças ocorridas no padrão de acumulação, alterou todo tecido social. Tal crise, na verdade, não é possível de ser entendida se não for estudada como *totalidade*, pois se manifesta por toda sociedade, mas seus impactos mais fenomenais se dão nos âmbitos econômico, social, cultural e político.

No âmbito econômico, tivemos mudanças que alteram fundamentalmente a configuração econômica anterior. O padrão Taylorista/Keynesiano de acumulação demonstra seu esgotamento, surgindo, gradativamente, um novo padrão fundado na chamada flexibilização, ou acumulação flexível, que traz consigo novas formas de organização da produção (como o Toyotismo), novas relações econômicas globais

¹ Estudante de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Brasília. Bolsista PIBIC. Integrante do Grupo de Estudos, Pesquisa e Formação Sociocrítica em Educação Física, Esporte e Lazer – AVANTE-UnB.

² Doutor em Educação Física pela Unicamp. Professor da Faculdade de Educação Física da UnB. Coordenador do Grupo de Estudos, Pesquisa e Formação Sociocrítica em Educação Física, Esporte e Lazer – AVANTE-UnB.



(globalização), a financeirização (crescimento fantástico da especulação financeira em função do deslocamento do capital produtivo para o financeiro), a revolução informacional (passagem da indústria eletromecânica para a eletrônica), e a desterritorialização do capital, ou seja, ele passa a não ter fronteiras, principalmente a partir da formação dos megablocos transnacionais. De todas essas transformações, talvez a que mereça maior atenção seja a relacionada às novas formas de produção. Em decorrência das novas tecnologias produtivas, há um crescente aumento da economia de trabalho vivo (acentuando o desemprego) que vem acompanhado de novas demandas de conhecimento para os trabalhadores. O trabalhador fabril do século XIX, fixado numa determinada função, dá lugar a um trabalhador que deve ser o mais polivalente possível dentro de sua especialidade. Resultado: “cresce exponencialmente a força de trabalho excedentária em face dos interesses do capital” (NETTO, 1996: 95).

No âmbito social, tal período sinaliza o crescimento do protagonismo das mulheres e dos jovens no cenário político, ao mesmo tempo em que se verifica o “desaparecimento” do campesinato (HOBSBAWM, 1995). Também no âmbito social vale, ainda, ressaltar o grande contingente de *desprotegidos sociais* espalhados pelo mundo. Diferentemente do período da *Era de Ouro* (HOBSBAWM, 1995), em que o padrão taylorista/keynesiano foi hegemônico, na nova fase produtiva do capitalismo os direitos sociais vão sendo, paulatinamente, retirados. Caem conquistas trabalhistas que custaram anos de luta do movimento operário, ao mesmo tempo em que caem as proteções aos chamados *excluídos*. Fruto das políticas neoliberais, cada vez mais as redes de proteção social vão sendo desregulamentadas e a assistência social passa a ser responsabilidade da comunidade ou de órgãos não governamentais.

Do ponto de vista político, a reestruturação produtiva, acompanhada das profundas alterações do tecido social, fez com que se fosse posta em dúvida a centralidade da classe trabalhadora como sujeito histórico revolucionário. Ressalta-se, ainda, a crise do socialismo e a ofensiva neoliberal por sobre as sociais-democracias européias que, associadas às mudanças aludidas, constituem um quadro extremamente recessivo para os movimentos revolucionários.

No âmbito cultural, as transformações se deram fundamentalmente em função da chamada Indústria Cultural. Criou-se uma indústria espetacular de entretenimento que dita os padrões de expressão cultural, principalmente após a difusão dos meios de comunicação de massa, dentre eles, a televisão. Os hábitos, as modas, os comportamentos são ditados, em boa parte, pela televisão. De acordo com NETTO, a dinâmica cultural de nossa época está fundada em dois vetores: “(...) a translação da lógica do capital para todos os processos do espaço cultural (produção, divulgação e consumo) e desenvolvimento de formas culturais socializáveis pelos meios eletrônicos (a televisão, o vídeo, a chamada multimídia)” (p.97).

A lógica da mercadoria passa a se generalizar para todos os setores da vida social, mesmo naqueles que historicamente resistiram à mercantilização (como algumas formas de manifestação artística, por exemplo). E o papel dos meios eletrônicos nestes processos é fundamental. Este movimento que atingiu decisivamente a cultura se denominou “movimento pós-moderno” e atacou as bases analíticas da filosofia moderna. Segundo ele a realidade como totalidade é irracional; não há distinção entre aparência e essência; não há ciência verdadeira, mas sim “jogos de linguagem” em que há lutas entre discursos argumentativos distintos; a realidade não é mais a referência de qualquer enunciado



científico. Enfim, questões caras ao projeto da modernidade são violentamente criticadas - sem nenhum tipo de distinção entre os seus diversos vetores -, e mais, são associadas às formas de dominação contemporânea pelos pós-modernos. A fim de caracterizá-lo, PAULO NETTO (1996) a ele se referiu:

“o que se poderia chamar de *movimento pós-moderno* é muito heterogêneo (Cf., por exemplo, Connor, 1993) e, especialmente no campo de suas inclinações políticas, pode-se até distingüir entre uma teorização pós-moderna de capitulação e uma de oposição (...). Do ponto de vista de seus fundamentos epistemológicos e teóricos, porém, o movimento é funcional à lógica cultural do estágio contemporâneo do capitalismo (JAMESON, 1984): é-o tanto ao sancionar acriticamente as expressões culturais da ordem tardo-burguesa quanto ao romper com os vetores críticos da Modernidade (cuja racionalidade os pós-modernos reduzem, abstrata e arbitrariamente, à dimensão instrumental, abrindo a via aos mais diversos irracionalismos).” (p.98)

Todas essas mudanças nos âmbitos econômico, social e cultural formam uma totalidade mutuamente determinada com as transformações políticas assistidas no mundo contemporâneo. São elas: o fortalecimento de uma oligarquia financeira transnacional, uma descaracterização da clássica oposição capital x trabalho (já que o capital deixa de ter pátria), um enfraquecimento do movimento operário (já que cresce cada vez mais o desemprego em função das novas tecnologias), isso tudo acompanhado pelo fortalecimento dos chamados movimentos sociais (movimento dos sem-terra, movimento dos sem-teto, movimento dos aposentados, movimento negro, movimento gay, etc). Para além desses aspectos, temos ainda a crise de sistemas sociais (que foram fundamentais para o fortalecimento dos direitos sociais) alternativos ao capitalismo: o socialismo e a social-democracia.

Este conjunto de transformações incidiu sobre a formação humana? Como a educação passou a ser entendida após esta avalanche de transformações sociais? A tendência é a de se hipertrofiar a formação unilateral destinada exclusivamente para o “mercado de trabalho” ou a formação crítica de caráter humanista? A educação física, que na década de 1980 havia obtido importantes avanços numa perspectiva emancipatória de formação humana, é impacta por tais transformações? O higienismo, o biologicismo e o funcionalismo que sempre a caracterizaram foram suficientemente superados ou retornaram em razão de uma realidade restritiva para os interesses emancipatórios?

METODOLOGIA

Do ponto de vista teórico-metodológico, o estudo será conduzido procurando se pautar no materialismo histórico-dialético. Já quanto aos procedimentos técnicos da investigação, trata-se, fundamentalmente, de um estudo de caráter bibliográfico com três momentos articuladores: 1) A revisão literária do levantamento bibliográfico inicial sobre as temáticas envolvidas na pesquisa; 2) A análise crítica dessa revisão; 3) A análise da produção acadêmica sobre Educação Física escolar tendo os seguintes critérios para a



seleção dos textos: a) os livros publicados desde o início da década de 1990; b) os artigos publicados nas revistas Movimento e RBCE (Revista Brasileira de Ciências do Esporte); c) e os trabalhos apresentados nos GTTs (Grupos de Trabalhos Temáticos): Escola; e Formação Profissional e Mundo do Trabalho dos CONBRACES (Congressos Brasileiro de Ciências do Esporte), desde 1997. A redação do relatório de pesquisa recuperará o problema originário da pesquisa, descrevendo a metodologia e fontes utilizadas para a investigação, a síntese da análise de conteúdo (livros e GTTs) e a apresentação das conclusões do estudo sob a forma de um artigo científico para posterior publicação em periódico especializado.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, com este estudo, um relatório de pesquisa que possa contribuir com a formação inicial e continuada de professores, bem como com o debate acadêmico sobre a educação física escolar. Além disso, o enriquecimento cultural e acadêmico do pesquisador em iniciação (ou seja, a sua formação) a fim de dar continuidade à vida de estudos, no campo da pesquisa.

Por fim, a hipótese inicial é a de que as transformações sociais contemporâneas constituíram um terreno extremamente conservador para um projeto de caráter revolucionário. Tais circunstâncias incidiram decisivamente nos fundamentos da educação como um todo e, também (hipótese) na educação física e em sua produção acadêmico-científica.

Ao final dos estudos, poder-se-á verificar a veracidade dessa hipótese ou não e, além disso, caso seja confirmada, as condições (o como) em que ela se deu.

Confirmada ou não a hipótese, o relatório da pesquisa se materializará num artigo a ser publicado num periódico qualificado (qualis) e apresentado em congresso científico (nacional ou internacional), além da apresentação no Congresso de Iniciação Científica da própria UnB.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, R. **Dimensões da crise e as metamorfoses no mundo do trabalho**. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, ano XVII, n. 50, Cortez, p. 78-86, abril 1996.

_____. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo: Cortez, 1995.

HOBBSAWM, E. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

EVANGELISTA, J. E. **Crise do marxismo e irracionalismo pós-moderno**. São Paulo: Cortez, 1992. (Questões da nossa época, 7).

_____. **Elementos para uma crítica da cultura pós-moderna**. Novos Rumos, São Paulo, ano XVI, n. 34, Instituto Astrogildo Pereira, p. 29-40, abril/maio/junho 2001.



CONCOCE / CONDICE 2010
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF
ISSN 2178-485X



PAULO NETTO, J. (org.) **Transformações societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil**. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, ano XVII, n. 50, Cortez, p. 87-132, abril 1996.

SANTOS, B. de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

_____. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. Porto: Edições Afrontamento, 1994. (Biblioteca das ciências do homem. Sociologia, epistemologia, 18).

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 28ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005.